



A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS EMPREENDIMENTOS DE PEQUENO PORTE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

FINANCIAL EDUCATION IN SMALL BUSINESSES: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Ludmilla Guimarães Carvalho¹; Paulo Octávio de Almeida Bastos²; Andrea Mendonça da Silva Bastos³; Evilson Raimundo Braga Campos⁴.

RESUMO: Os empreendimentos de pequeno porte são responsáveis pelo crescimento econômico e pela geração de emprego no país. Percebe-se que há uma mortalidade alta nesse tipo de negócio. Indaga-se: Existe relação entre educação financeira e longevidade empresarial para os empreendimentos de pequeno porte? Dessa forma, o objetivo é analisar a relação entre a educação financeira e a longevidade dos pequenos negócios. A metodologia utilizada foi de estudo exploratório, descritivo de caráter qualitativo, com aplicação de revisão de literatura, utilizando como banco de dados a Web of Science com descritores específicos: educação financeira, pequenos empreendedores, pequenas empresas, empreendedores individuais, gestão e gestão estratégica. Ela é um fator estratégico que contribui para a sustentabilidade e longevidade dessas empresas. Muitos adotam o improvisado sendo necessário mudar a estratégia delas. Concluiu-se que há a integração entre educação financeira, inovação e gestão estratégica de modo que garanta o crescimento e a permanência no mercado.

Palavras-chave: Educação financeira; Empreendimentos de pequeno porte; Inovação; Longevidade empresarial; Sustentabilidade.

ABSTRACT: Small businesses are responsible for economic growth and job creation in the country. It is clear that there is a high mortality rate in this type of business. The question is: Is there a relationship between financial education and business longevity for small businesses? Thus, the objective is to analyze the relationship between financial education and the longevity of small businesses. The methodology used was an exploratory, descriptive study of a qualitative nature, with the application of a literature review, using the Web of Science as a database with specific descriptors: financial education, small entrepreneurs, small businesses, individual entrepreneurs, management and strategic management. It is a strategic factor that contributes to the sustainability and longevity of these companies. Many adopt improvisation, making it necessary to change their strategy. It was concluded that there is an integration between financial education, innovation and strategic management in order to guarantee growth and permanence in the market.

Keywords: Financial education, Small businesses, Innovation, Business longevity, Sustainability.

INTRODUÇÃO

Os empreendimentos de pequeno porte têm um papel importante na economia de um país. Auxilia no crescimento econômico, são incubadoras de inovação (Nguyen *et al*, 2024), atuam na empregabilidade. Percebe-se que a maioria não tem conhecimento suficiente para a condução dos negócios e acabam por entrar em dificuldades financeiras logo nos primeiros anos. Isso se deve ao motivo de sua criação que em grande maioria ocorre pela falta de emprego ou conhecimento especializado para determinada função (Duda *et al*, 2023; Newman; Barney, 2024).

¹ Ciências Contábeis da Universidade Ceuma – E-mail: millagc.201@gmail.com

² Ciências Contábeis da Universidade Ceuma – E-mail: advpaulo.bastos@outlook.com

³ Professora de Ciências Contábeis da Universidade Ceuma – E-mail: andreamendonca24@gmail.com

⁴ Professor de Ciências Contábeis da Universidade Ceuma – E-mail: evilsonrbc@gmail.com

Dessa forma, entram no mercado sem as habilidades e competências necessárias, investindo as economias pessoais e assumindo o risco do negócio sem fazer um plano de negócios e um planejamento estratégico coerente com o setor que está localizado (Duda *et al.*, 2023). É preciso auxiliar esses gestores no processo de estratégias empresariais para que consigam permanecer no mercado por mais tempo. Assim, a obtenção de conhecimento de gestão é necessária para entender o momento certo de agir, pois pode ser cedo demais para agir ou tarde demais (McMullen *et al.*, 2024).

Yamanaka *et al.* (2023) e Cardoso *et al.* (2020) demonstram que no Brasil, os pequenos negócios representam um total de 98,5% das empresas e contribuem com a empregabilidade formal com 70%. No entanto, apresentam altas taxas de mortalidades. É preciso rever a forma de condução desses negócios de modo que elas mantenham a longevidade no mercado.

Para isso, a consultoria empresarial é uma ferramenta que proporciona um grande valor para esse segmento. Quando se aplica no campo de ensino, muitos alunos saem do mercado de trabalho sem conhecimento prático da rotina diária. Dessa forma, o Núcleo de Práticas Contábeis (NPC) da Universidade CEUMA é um ambiente educacional do Curso de Ciências Contábeis que permite aos alunos o contato direto com esses empreendedores para que conheçam a realidade deles com suas dificuldades e iniciativas para permanecer.

No entanto, questiona-se se a problemática a seguir de modo a auxiliá-los de forma correta: Existe relação entre educação financeira e longevidade empresarial para os empreendimentos de pequeno porte? Dessa forma, o objetivo é analisar a relação entre a educação financeira e a longevidade dos pequenos empreendimentos.

O estudo justifica-se pela necessidade de conhecer o mercado para poder analisar as dificuldades dos pequenos negócios e, assim, desenvolver propostas de auxílio dentro do ambiente educacional para que os futuros profissionais tenham noção das problemáticas que irão precisar resolver. Destaca-se que a bibliometria foi utilizada como instrumento para mapear o estado da arte da educação financeira aplicada aos pequenos negócios de modo que se consiga verificar as tendências e lacunas na literatura sobre o assunto. Ainda, destaca-se que esse material faz parte do Projeto Pibic desenvolvido no ano de 2024.

REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo desempenha papel relevante na economia de um país por ser um dos principais motores do crescimento econômico, gerando empregos, distribuindo rendas e participando do desenvolvimento socioeconômico (Garcia *et al.*, 2022; Teixeira *et al.*, 2021). As dificuldades encontradas pelos empreendedores de pequeno porte são diversas. Garcia *et al.* (2022) e Duda *et al.* (2023) elencam vários fatores que contribuem para essa situação como, por exemplo: alta competitividade, alta carga tributária, recursos financeiros limitados, dificuldades para obter financiamento para as atividades etc.

Por sua vez, Crispim, Camboimm, Zawislak, (2024) colocam que as principais dificuldades estão ligadas as mudanças tecnológicas e a questão financeira, pois precisam inovar nas estruturas organizações e estratégias empresariais, sem, contudo, apresentar recursos suficientes para tal atividades (Garcia *et al.*, 2022). Duda *et al.* (2023) entende que, embora haja diversos fatores para a falência empresarial, o maior obstáculo é a má gestão dos empreendimentos por não ter qualificação profissional adequada onde as decisões são tomadas de forma aleatória, sem informações contábeis para auxiliar o processo decisório, o planejamento estratégico e operacional do negócio. É necessário um controle eficaz na condução do processo decisório.

Aliado a isso, tem-se também que a mão de obra não está qualificada para desenvolver as atividades de gerenciamento (Garcia *et al.*, 2022). Percebe-se que esse processo no ambiente globalizado e competitivo é complexo e precisa de diversas informações para que possam adotar as medidas corretas sem comprometer seus negócios (Garcia *et al.*, 2022). Para tanto, faz-se necessário desenvolver o capital intelectual das empresas, independente do porte empresarial.

Marques *et al.* (2023, p.08) entende que “a combinação de cenários desfavoráveis com a inabilidade dos indivíduos de estimular e manipular investimentos afeta diretamente a capacidade de desenvolvimento do país”. Estudos mostram que há micro e pequenos empresários que adotam a linha do improviso na condução dos seus negócios (Sordi *et al.*, 2022).

Ademais, ainda se percebe que, nos empreendimentos de pequeno porte, o proprietário assume diversas funções operacionais o que dificulta o processo de tomada de decisão. Se houvesse a delegação de funções e descentralização de atividades, seria mais fácil desenvolver um planejamento com previsões de estimativa, avaliação de desempenho e outros (Duda *et al.*, 2023).

Estudos como o de Albuquerque, Escrivão Filho, Mendonça (2023) relacionam os fatores que contribuem para o sucesso de uma empresa, como, por exemplo: o dirigente que deve ter habilidade de liderança; a empresa deve adotar um planejamento formal e o ambiente externo liga-se a assessoria externa. Dentro desse contexto, surge a inovação como uma capacidade de vantagem competitiva (Piasentini; Silva; Leite, 2023; Nguyen *et al.*, 2024).

Apesar de compreender que a temática de conhecimento financeiro está sendo debatida no Brasil e no Mundo, mas ainda não é satisfatória (Marques *et al.*, 2023). Oliveira, Miranda e Takamatsu (2021) entendem que essas empresas ainda precisam de atenção devido a sua taxa de sobrevivência. É preciso mais estudos e práticas sobre o assunto para que haja a permanência de mais empreendedores no mercado. Por isso, há uma necessidade de educação financeira para eles de modo que possam adotar um constante planejamento e controle das finanças a fim de aprimorar sempre o orçamento à medida que observe que as condições do mercado estejam sendo alteradas (Scoassado; Plotze, 2024).

Destaca-se que não é só apenas a parte financeira que precisa ser estudada, mas também a forma de montar a estratégia de competição, tomando como base a liderança de custos, diferenciação e segmentação ou alcance de mercado. Existem diversos estudos como os de Simas e Lana (2012); Verdinelli e Lizote (2014); Gonçalves e Ponchio (2018); Karakurum-Ozdemir, Kokkizil e Uysal (2019); Veiga, Moura e Iguchi (2019), Muñoz-Murillo, Álvarez-Franco e Restrepo-Tobón (2020) que atribuem o insucesso de um empreendimento a diversas causas dentre elas a falta de uma adequada educação financeira é uma delas (Marques *et al.*, 2023).

A educação financeira é tida como um processo em que as pessoas que a adotam melhoram a compreensão sobre conceitos e produtos financeiros, obtendo informações e orientações claras sobre recursos financeiros e adquirem valores e competências para aplicar em momento oportuno e sem riscos envolvidos (Scoassado; Plotze, 2024).

Estudos relacionam que todo empreendimento tem um ciclo de vida e cada uma deve passar por diferentes estágios que vão apresentar desafios ou crises ao longo de seu crescimento (Tonetto *et al.*, 2024). Oliveira, Miranda e Takamatsu (2021) entendem que é nesses ciclos que a empresa precisa direcionar suas ações, pois a gestão é o principal fator para o sucesso ou fracasso. E, nessa perspectiva, o conhecimento é essencial para saber lidar com as adversidades ao longo do caminho a fim de conduzir o processo da melhor forma possível.

Há a difusão de uma orientação estratégica empreendedora, mas o assunto é complexo e muitos não entendem corretamente a proposta. Yamanaka *et al.* (2023) entende que essa orientação impulsiona as empresas no processo de tomada de decisão, principalmente, as pequenas empresas que tem a falta de disponibilidade de capital como um entrave no seu crescimento.

Além disso, deve-se destacar que a educação se refere a um processo de aprendizagem sobre conceitos e habilidades financeiras. Nesse contexto, ensina-se definições sobre orçamento, economia, investimento, capital de giro, capital de terceiros, taxa de retorno etc. Aqui, busca-se ensinar para promover autonomia e consciência financeira. Já a orientação financeira volta sua atenção para um processo mais específico e direcionado. Pode-se fazer um aconselhamento personalizado para ensinar práticas de investimento e controle de dívidas. É preciso adotar práticas mais viáveis para educar os microempreendedores.

Destaca-se que a educação financeira contribui para a gestão desses empreendimentos porque auxilia na estruturação e na sustentabilidade dos negócios. Orienta na elaboração de um planejamento financeiro sólido onde há a possibilidade de prever entradas e saídas de recursos, além de manter um fluxo de caixa constante, evitando, assim, possíveis crises financeiras. Pode-se elencar várias contribuições para que haja a longevidade empresarial: gestão de caixa e capital de giro; decisões de investimento e crescimento; controle de endividamento e riscos; precificação e competição; no processo de tomada de decisão e, principalmente, no processo de inovação e sustentabilidade (Nguyen *et al.*, 2024).

A consultoria contábil é uma estratégia viável. Contudo, os pequenos empresários alegam que o preço é elevado e não consideram naquele momento para o seu negócio. Deve-se entender que essa atividade está relacionada a uma prestação de serviço onde o profissional oferece opiniões, aconselhamentos e pareceres a empresa de modo a otimizar o desempenho econômico-financeiro (Oliveira; Miranda; Takamatsu, 2021).

Já que essa atividade apresenta um alto custo, sugere-se que haja uma parceria entre a Universidade e esses empreendedores para que seja feito estudos e orientações onde ambas as partes se beneficiem. Santos *et al.* (2022) entende que é preciso auxiliar esse processo de educação e a universidade pode ser o elo nesse processo porque pode ensinar os alunos a gerenciarem empresas através do processo de consultoria empresarial. Destaca-se o entendimento de Albuquerque, Escrivão Filho, Mendonça (2023) quando relaciona que o aconselhamento profissional deve existir nessas empresas de modo que atendam as necessidades específicas existentes. Ainda, pode-se destacar que através desse processo há possibilidades de melhoria organizacional por meio da revisão de processos, otimização dos recursos e inovação (Santos *et al.*, 2022; Nguyen *et al.*, 2024).

METODOLOGIA

A análise bibliométrica é um tipo de pesquisa bastante utilizado no meio acadêmico por ser um método objetivo e empírico capaz de tratar grandes volumes de dados científicos e produzir um elevado impacto na investigação, tal como observar as tendências nas pesquisas acadêmicas (Lampe; Kraft; Nausch, 2020; Anand *et al.*, 2021). Utiliza dados estatísticos para analisar as contribuições científicas dentro da área de pesquisa, tanto no que diz respeito a teoria quanto aos fluxos de pesquisa e de contribuição dos principais periódicos, indicando tendências e desempenho de pesquisas atuais e futuras.

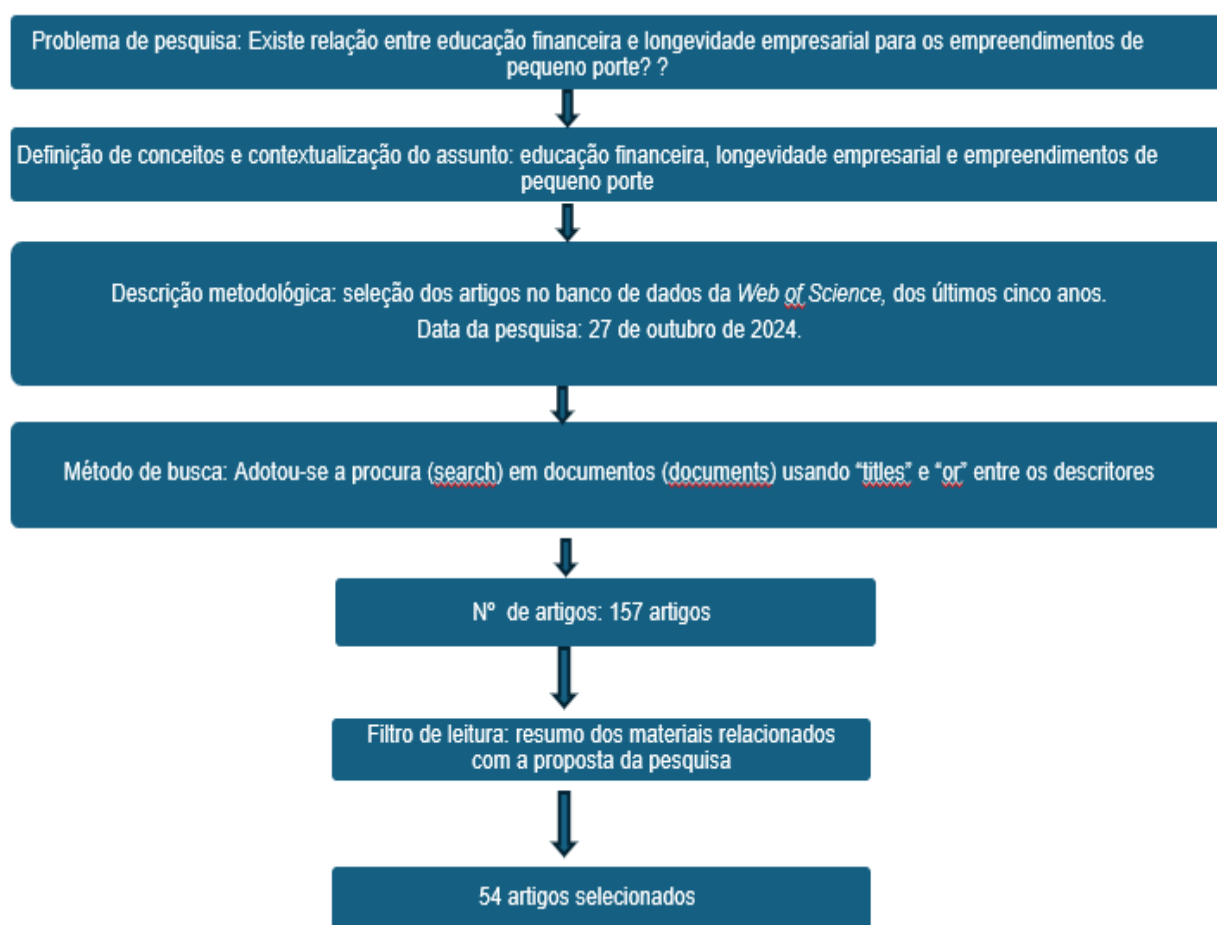
A metodologia bibliométrica deve seguir etapas específicas, tais como: 1) descreve-se a busca e coleta de dados desenvolvida; 2) define-se os critérios de inclusão e exclusão; 3) análise dos dados que é estabelecido pelo método PRISMA de modo a melhorar o relato e as avaliações das revisões sistemáticas numa determinada área de pesquisa, fazendo com que se torne completa e transparente. A figura 1 sintetiza o procedimento realizado de modo que fica mais fácil o entendimento das etapas feitas no processo da obtenção dos artigos analisados.

Assim, na primeira fase da pesquisa, fez-se a seleção da base de dados capaz de oferecer confiabilidade, qualidade e abrangência sobre o tema pesquisado. Assim, fez-se a escolha dos artigos indexados no banco de dados da Web of Science (<https://www.webofscience.com/>), utilizando como descritores: educação financeira, pequenos empreendedores, pequenas empresas, empreendedores individuais, gestão e gestão estratégica.

A pesquisa foi feita no dia 27 de outubro de 2024. Adotou-se a procura (search) em documentos (documents) usando "titles" e "or" entre descritores. Buscou-se "publication date" com "last 5 year", ou seja, pediu-se para selecionar todas as publicações dos últimos cinco anos. Da busca feita, obteve-se um total de 157 trabalhos relacionados a pesquisa. Observou-se que alguns artigos não estavam relacionados a temática pesquisa e, dessa forma, fez-se uma seleção utilizando como base o título dos artigos que tinha relação com a temática analisada. Obteve-se, assim, 54 artigos.

Para desenvolver o estudo bibliométrico, utilizou-se o software VOS onde permite verificar as redes bibliométricas, de coocorrência de termos relevantes, palavras-chaves, de autores principais e países de publicação extraídos da literatura científica (Lampe; Kraft; Nausch, 2020; Anand *et al.*, 2021). Destaca-se que os 54 artigos foram importados para o software com o objetivo de identificar tópicos de pesquisa e comunidades centrais no campo. Todos os documentos pesquisados são artigos científicos.

Figura 1 – Resumo da parte metodológica da pesquisa



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

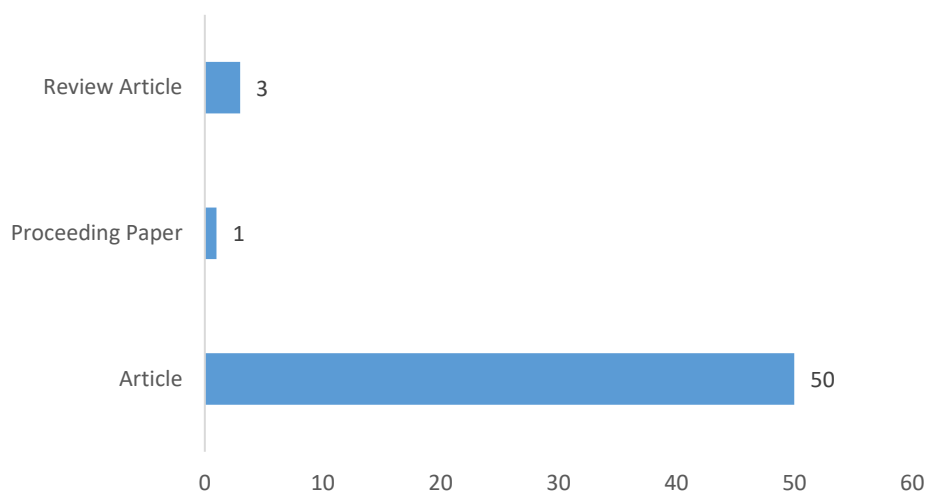
Após esse procedimento, fez-se a descrição dos dados e uma revisão sistemática da literatura. Aliado a isso, permite-se identificar lacunas de conhecimento, bem como identificar a evolução do campo de pesquisa (Anand *et al.*, 2021).

RESULTADO DA PESQUISA

A partir dos artigos identificados, pode-se analisar a relação dos estudos com a educação financeira e a longevidade empresarial dos empreendimentos de pequeno porte. A pesquisa na base de dados da *Web of Science*, alinhados por título ofereceu um total de 54 trabalhos relacionados a pesquisa. Dos materiais capturados, pode-se destacar que 3 (três) são artigos de revisão, 1 (um) de eventos acadêmicos e 50 (cinquenta) são artigos científicos (Figura 1).

Percebe-se nessa análise que há pesquisas relacionadas a essa temática na comunidade acadêmica, mas ainda não se identificou resultados significativos que garantam a longevidade empresarial dos pequenos negócios. As causas são diversas, dentre elas, ligadas ao contexto histórico, situação do país e a condição intelectual das pessoas que dirigem os empreendimentos.

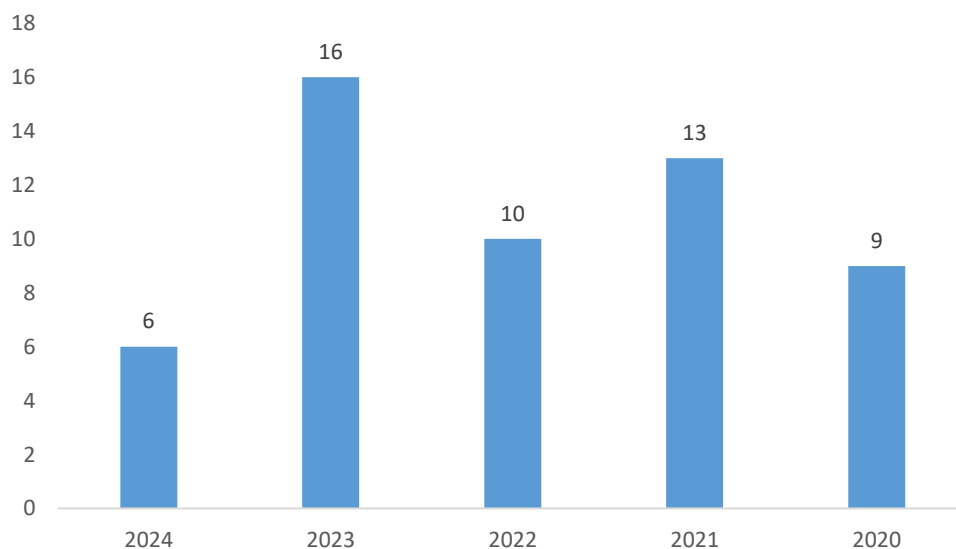
Figura 1 – Tipo de Publicação captura na Web of Science



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

O número de publicações feita ao longo dos últimos anos, conforme Figura 2. Relaciona-se que o ano de 2023 apresentou a maior expressividade por estar relacionada a crise empresarial que se teve após a pandemia do COVID-19, sendo preciso identificar variáveis que possam auxiliar os empreendedores na condução dos seus negócios.

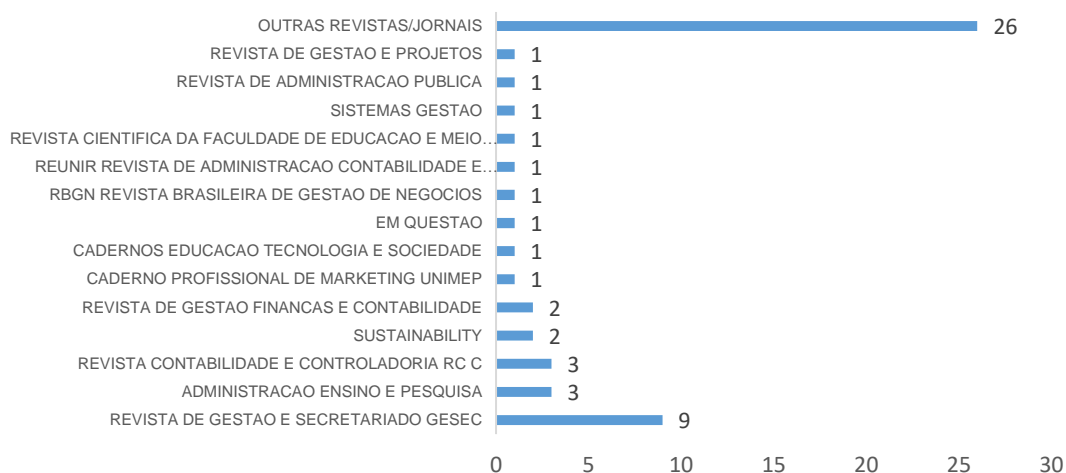
Figura 2 – Número de publicações ao longo dos últimos cinco anos.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

Identificou-se o maior número de publicações feitas em revistas acadêmicas (Figura 3), dando preferências as brasileiras que estão indexadas. Destacou-se a Revista de Gestão e Secretariado – GESG, com um total de 9 (nove) publicações, com 3 (três) artigos a Revista Contabilidade e Controladoria e Administração, Ensino e Pesquisa e a Revista de Gestão Finanças e Contabilidade com 2 (duas). Percebeu-se que a Sustainability é um período internacional, mas apresentou 2 (duas) publicações relacionadas a temática. As demais publicaram apenas uma em períodos diferentes, no total de 26 (vinte e seis).

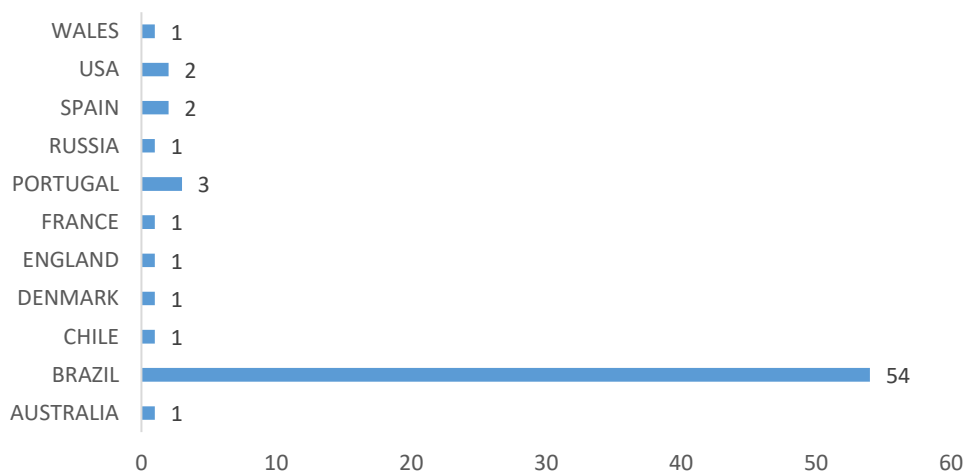
Figura 3 – Número de Publicações feitas por periódicos



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

Buscou-se analisar o número de publicações feitas por países (Figura 4). Identificou-se que o Brasil tem um total de 54 (cinquenta e quatro) materiais publicados sobre a temática pesquisa, seguindo de Portugal com 3 (três) e Estados Unidos e Espanha com 2 (duas) publicações. Denota-se que o país estuda os pequenos negócios e que é preciso buscar as causas da queda na longevidade empresarial.

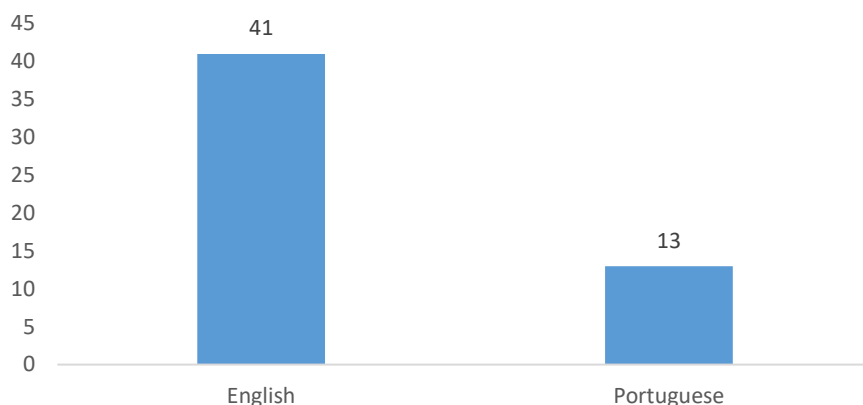
Figura 4 – Número de Publicações feitas por países



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

Percebeu-se na análise que a maioria dos materiais está publicado em inglês (Figura 5) o que relaciona há um esforço para a produção científica brasileira alcançar maior visibilidade e impacto global, permitindo com que os pesquisadores de outros países possam citar estes materiais. Além disso, infere-se que há uma tentativa dos periódicos brasileiros de se posicionarem em rankings internacionais e aumentar o fator de impacto.

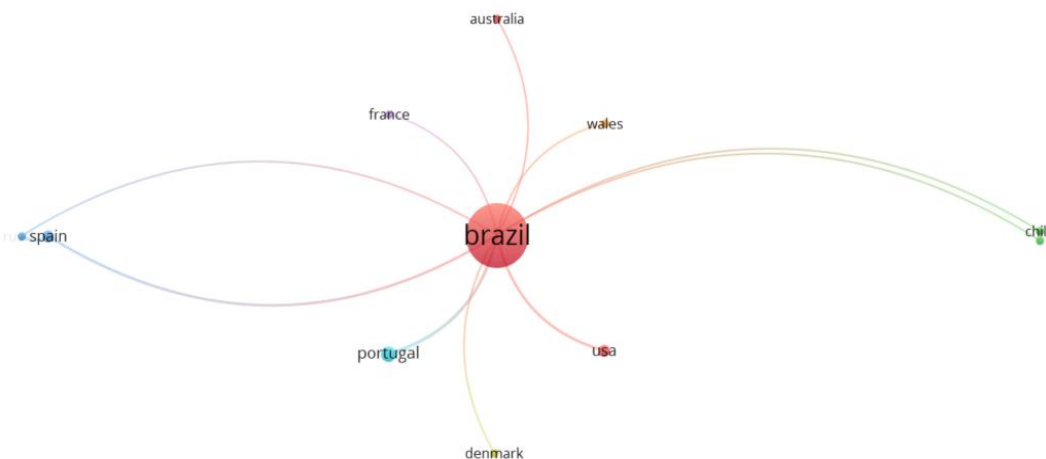
Figura 5 – Publicações feita em diferentes idiomas



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

Destaca-se, ainda, que quando se publica em inglês há uma interatividade com as produções científicas globais e permitindo com que essas produções sejam consideradas em discussões internacionais, evitando, assim, o isolamento acadêmico. O Figura 6 remete a esse entendimento, pois evidencia a rede de conexões entre os países. O Brasil fica no centro das relações com as colaborações científicas, mantendo relações com o Chile e EUA de forma mais frequente; com Portugal e Espanha pode estar relacionado a questões culturais e históricas e com a Austrália, França e Dinamarca por estar em colaborações internacionais, possivelmente, mas não de forma frequente. Contudo, isso pode criar uma barreira para aqueles que não dominam a língua, prejudicando o acesso e a aquisição dos conhecimentos em nível local.

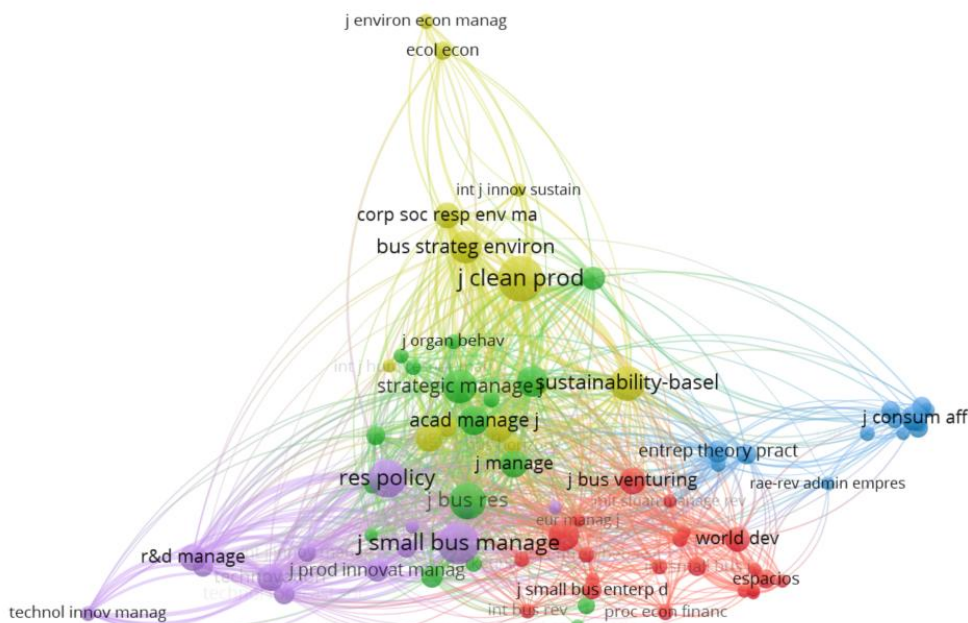
Figura 6 – Rede de conexões entre os países



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

Quando se analisa o Figura 7, faz-se menção ao mapa de co-citação ou rede de periódicos o que demonstra haver focos diferentes de pesquisa: o verde está relacionado a gestão estratégica e sustentabilidade; o amarelo, ligado a meio ambiente e economia ecológica; azul, ao comportamento do consumidor; roxo, inovação, pesquisa e desenvolvimento e gestão da inovação e vermelho, a desenvolvimento global e empreendedorismo. Percebe-se que há uma forte interatividade entre os diferentes cluster, identificando a pesquisa em administração e gestão ligadas ao meio ambiente, economia e inovação.

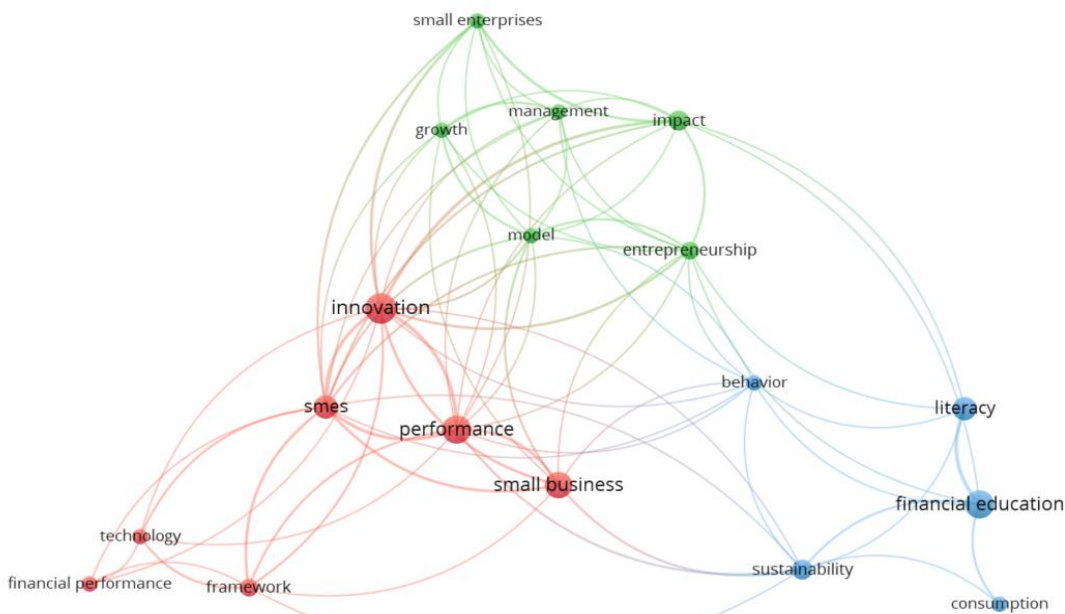
Figura 7 – Mapa de co-citação ou rede de periódicos



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

O Figura 8 relaciona a rede de coocorrências de termos. Percebe-se a existência de 3 (três) agrupamentos: inovação, gestão e educação financeira. Os três contribuem para a resiliência e sustentabilidade empresarial. Remete-se que a educação financeira contribui para minimizar os riscos na gestão e na adoção de processos inovativos.

Figura 8 - Rede de coocorrências de termos



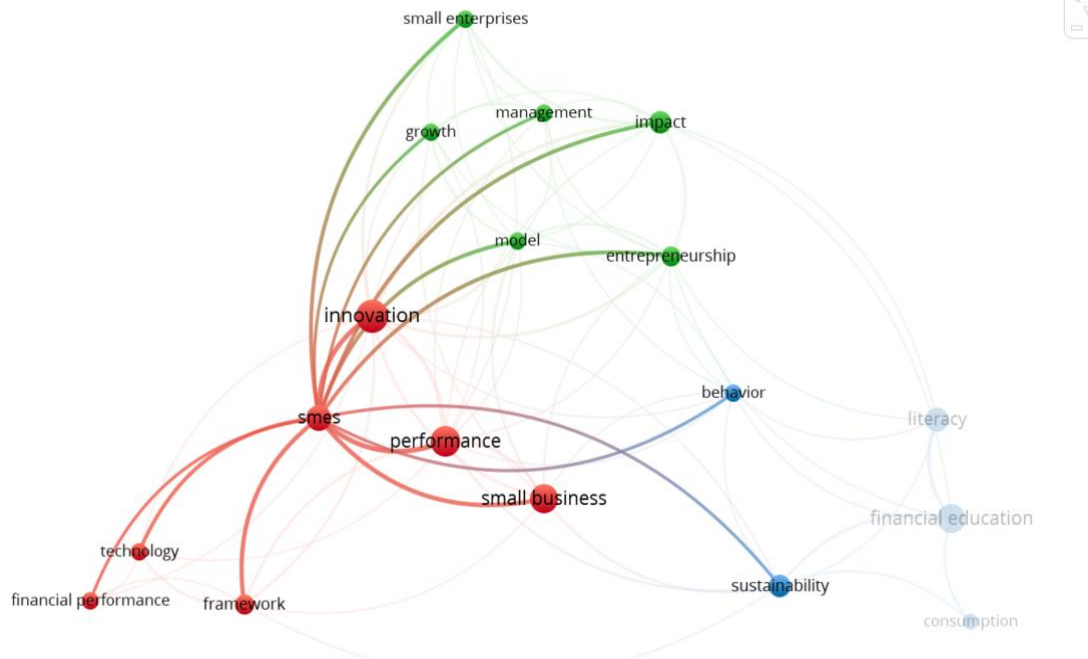
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

Sabe-se que, quando há poucos recursos, deve-se calcular esse processo a fim de garantir o sucesso. Compreende-se que nessa relação, o empreendedor pode fazer um planejamento estratégico constante para conseguir ter feedback constante e ir ajustando suas ações mediante a necessidade do mercado. Pode-se

relacionar um atendimento ao cliente ou um processo de tarefas na empresa para aumentar a eficiência e o resultado.

O cluster vermelho (Figura 9) liga-se a inovação (innovation), PMEs (SMEs), performance e tecnologia, remetendo a estudos sobre a performance de pequenos e médios empreendimentos e seu desempenho quando associado a inovação e a tecnologia.

Figura 9 - Rede de coocorrências de termos - Vermelho



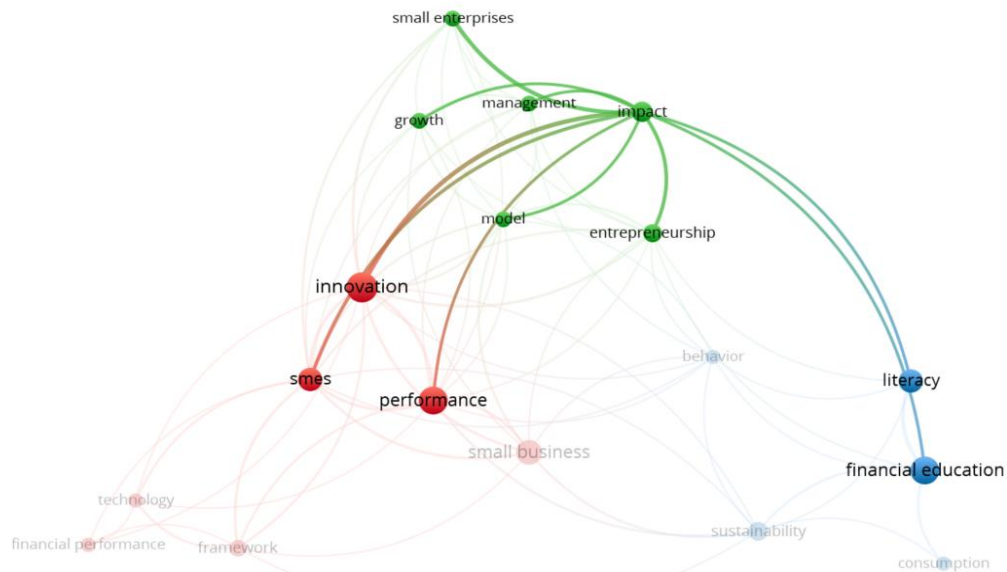
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

Aqui, os empreendedores podem tomar decisões mais estratégicas e informadas, pois a tecnologia permite ter ferramentas digitais mais apuradas para colher informações imprescindíveis para o gerenciamento das atividades. Torna-se oportuno destacar as novas pesquisas em inteligência artificial se vão ou não contribuir para a gestão das empresas.

O cluster verde (Figura 10) liga-se a pequenas empresas (small enterprises), crescimento (growth), empreendedorismo (entrepreneurship) e gestão (management). Foca sua atenção na gestão e no crescimento de pequenas empresas, trabalhando aspectos de empreendedorismo e inovação, como podem impactar no seu desenvolvimento e na sua permanência no mercado.

É preciso destacar nesse cluster a necessidade de ter gestores com conhecimento para adaptar as estruturas com as incertezas do mercado. A agilidade e a capacidade de responder as mudanças se torna um elemento de diferencial competitivo, podendo ou não comprometer a estabilidade financeira da empresa.

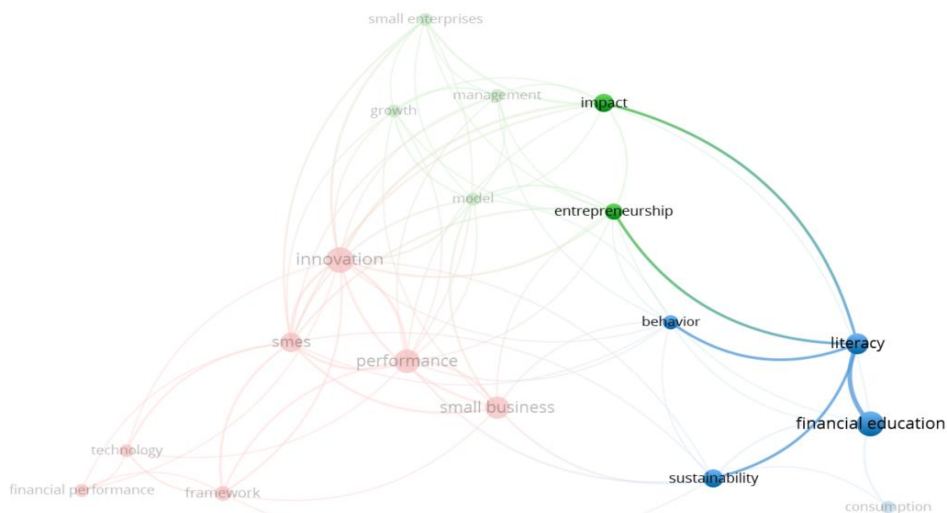
Figura 10 - Rede de coocorrências de termos - Verde



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

Por fim, o cluster azul (Figura 11) liga-se a educação financeira (financial education), aprendizagem (literacy) e sustentabilidade (sustainability). Refere-se ao interesse dos pesquisadores na educação financeira e como ela é capaz de influenciar o comportamento de consumo, relacionando-se a sustentabilidade e a formação dos hábitos financeiros saudáveis. Percebe-se que os termos se relacionam como, por exemplo, inovação e gestão se ligam com educação financeira e sustentabilidade remetendo a questão do desenvolvimento empresarial está ligado a educação financeira e ao consumo consciente. Sugere-se aqui uma abordagem interdisciplinar entre gestão, finanças e consumo sustentável.

Figura 11 - Rede de coocorrências de termos - Azul



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2024.

A interligação dos termos permite que seja aplicado na empresa desde que haja a implementação de treinamentos regulares e adotem planejamento de curto prazo com feedbacks constantes para adaptar o que não está dando certo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira pode ser considerada um fator estratégico para as empresas, principalmente de pequeno porte. O estudo realizado permitiu verificar que a gestão financeira contribui para a longevidade e sustentabilidade delas, associado ao processo de inovação nas ações realizadas. Destaca-se que a inovação contribui não apenas para o desempenho da empresa, mas também para a sociedade em geral, pois relaciona o emprego, produtividade e crescimento no mercado (Cardoso *et al.*, 2020).

Além disso, destaca-se que essas empresas são capazes de explorar mais os recursos locais e regionais do que as grandes corporações sendo necessário então criar políticas públicas que estimulem a criação de projetos que as auxiliem (Cardoso *et al.*, 2020). Para tanto, é preciso que haja um processo de decisão mais consciente sendo pautado no planejamento e controle financeiro.

Percebeu-se que alguns adotam práticas de improviso, sem aporte de conhecimento suficiente para administrar o que leva a mortalidade empresarial logo nos primeiros anos. Entende-se que as publicações sobre a temática aumentaram nos últimos anos, principalmente, após a pandemia do COVID-19 onde algumas práticas foram colocadas no contexto organizacional como, por exemplo, a resiliência e a adaptação.

A consultoria educacional e financeira é uma estratégia viável tanto para as organizações quanto para as instituições de ensino visto que permite o contato direto do aluno com a prática do mercado. O Núcleo de Práticas Contábeis (NPC) permite que esse processo seja realizado dentro do contexto e pode fomentar a disseminação de conhecimentos e boas práticas de gestão.

Por fim, a pesquisa evidenciou que a educação deve ser vista por uma abordagem interdisciplinar, envolvendo a gestão estratégica, inovação e sustentabilidade a fim de promover uma cultura organizacional sólida e sustentável.

Ainda, destaca-se que o estudo apresenta algumas lacunas importantes no que diz respeito a implementação da educação financeira e a formação de parcerias com a universidade e esses negócios de modo a identificar como esses programas funcionários, se todos estariam aptos a participar do processo, quais os requisitos a participar do programa etc.

Outra lacuna é que muitos empresários entendem que a universidade é apenas teoria e a prática e a realidade quase não são vistas no dia a dia das aulas. Eles compreendem que os alunos podem não estar preparados para as adversidades da gestão empresarial.

Sugere-se que sejam feitos novos estudos sobre a temática de modo que mais parcerias sejam feitas para incentivar a capacitação contínua dos micros e pequenos empresários, alavancando, assim, a economia do país e aumentando o crescimento de forma sustentável. Além disso, novas pesquisas devem ser realizadas no sentido de analisar se a educação financeira gera habilidade nos pequenos negócios para se adaptarem as mudanças econômicas, se os gestores com conhecimento tomam decisões mais fundamentadas, garantindo a longevidade empresarial e outros.

Entende-se que há limitações no estudo por ter se pesquisado apenas em um banco de dados específico, a Web Of Science. Mas, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas em outras bases de dados como Scopus e Google Scholar para enriquecimento da análise bibliométrica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Alexandre Farias; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; MENDONÇA, Paulo Sergio Miranda. Mapa empresarial de sucesso de pequenas empresas. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, v. 14, n.3, 2023, p. 3298-3318. DOI:<http://doi.org/10.7769/gesec.v14i3.1801>

CARDOSO, Hugo Henrique Roth et al. Evaluating innovation development among Brazilian micro and small businesses in view of management level: Insights from the local innovation agents program. **Evaluation and Program Planning**, v. 80, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2020.101797>.

CRISPIM, Rafael Toassi; CAMBOIM, Guilherme Freitas; ZAWISLAK, Paulo Antônio. Collaborative Spaces as Intermediaries for Small Business Innovation. **International Journal of Innovation and Technology Management**. v. 21, n. 05, 2024, pp. 1-29. DOI: 10.1142/S0219877024500366

DUDA, Edivaldo do Nascimento et al. Percepção dos gestores de micro e pequenas empresas em relação a informação contábil como um recurso que auxilie o processo decisório gerencial. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, SP, v. 14, n.2, 2023, p. 1654-1681. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1649/810>. Acesso em: 20 out. 2024.

GARCIA, F. T.; TEN CATEN, C.S.; DE CAMPOS, E.A.R.; CALLEGARO, A.M.; DE JESUS PACHECO, D.A. Mortality Risk Factors in Micro and Small Businesses: Systematic Literature Review and Research Agenda. **Sustainability**. v.14, n.5, 2022, 2725. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14052725>

MCMULLEN, Jeffery S.; FITZSIMMONS, Jason R.; SHETTY, Khyati; RAMOGLU, Stratos. A temporal typology of entrepreneurial opportunities: Implications for the optimal timing of entrepreneurial action, **Journal of Business Venturing**, v. 39, n. 1, 2024, pp. 106-356. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2023.106356>.

MARQUES, N. DE S.; FARIA, A. M.; BASTOS, F. J. DOS S.; PINTO, V. H. L. Conhecimento Financeiro em Estudantes de Graduação: Impactos no Comportamento Financeiro e Implicações Para a Educação Superior. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 24, n.3. 2023. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2023.v24n3.2430>

NEWMAN, A. B.; BARNEY, J. B. Entrepreneurial Political Action in the Informal Economy: The Case of the Kumasi Petty Traders. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 48, n. 1, 2024, pp. 3-34. DOI: <https://doi.org/10.1177/10422587221136075>

NGUYEN, Bach et al. "I can't get it out of my mind" - Why, how, and when crisis rumination leads entrepreneurs to act and pivot during crises. **Journal of Business Venturing**. v. 39, n. 05, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2024.106395>

PIASENTINI, Elisângela; SILVA, Givanildo; Leite, Maurício. Moderação das capacidades dinâmicas na relação entre a rede de negócios empreendedores e desempenho corporativo de micro e pequenas empresas. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, v. 14, n. 5, 2023, p. 8307-8327. DOI: <http://doi.org/10.7769/gesec.v14i5.2212>

SANTOS, Juliana Moreira dos et al. Práticas de consultoria como metodologia de ensino da gestão de pequenas empresas: a experiência Unifesspa. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**. São Paulo, v.13,n.3, p.389-407set/dez.2022. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1320/595>. Acesso em: 30 out. 2024.

SCOASSADO, Ana Paula Oliveira Vieira; PLOTZE, Rodrigo. Financial education as a strategy for personal financial management and improving quality of life for young people. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, v. 17, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14571/brajets.v17.n1.158-182>

SORDI, J. O de et al. Explorando a improvisação organizacional por meio da experiência de gestores de pequenas empresas. **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 36, n. 10, pp. 2592-2608, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/09537325.2022.2156335>

TONETTO, J. L.; PIQUE, J.M.; FOCHEZATTO, A.; RAPETTI, C. Análise de sobrevivência de pequenas empresas durante a pandemia de COVID-19, um estudo de caso brasileiro. **Economias**, v. 12, n. 184, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/economies12070184>

YAMANAKA, Lie; ALVES, Fábio Ramos; OLIVEIRA, Meire Ramalho de; SOARES, Julio Cesar Valandro. Strategic orientation in small business: systematic mapping and exploratory research in technology-based companies. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, SP, v. 14, n.7, 2023, p. 10719-10733. DOI:

<https://doi.org/10.7769/gesec.v14i7.2244>

OLIVEIRA, Luana Cristina dos Santos; MIRANDA, Rafaella Duarte; TAKAMATSU, Renata Turola. Sustentabilidade em micro e pequenas empresas: a visão do contador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. v. 11, n.1, p.54-72, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/8384/8935>. Acesso em: 01 nov. 2024.